

Digitalizado por FCLB

Havendo um conjunto de manchas seleccionadas para possível instalação da Universidade do Minho, fez-se em Gabinete uma escolha das melhores dessas manchas sob o ponto de vista geológico.

Os elementos de consulta de que nessa altura se dispunha eram a Carta Geológica de Portugal, à escala de 1:1000000 e a Carta Tectónica de Portugal, à mesma escala, ambas editadas pelos Serviços Geológicos. Igualmente se dispunha das Cartas Geológicas 1:50000 já publicadas e de fotografias aéreas que abrangiam algumas das manchas.

Deve dizer-se que as condições geológicas em princípio seriam boas, dado o carácter antigo (ponto de vista geológico) dos terrenos, que atesta uma sobreconsolidação de muitos milhões de anos. Sabia-se da predominância de rochas graníticas contactando com o Complexo xisto-grauváquico ante-Ordovicico. Ocasionalmente ocorreriam aluviões junto ao Rio Cávado. Tectonicamente uma falha, associada a desligamento ocorreria numa direcção aproximada NW-SE, passando por Braga.

Dentro deste quadro e havendo necessidade de se fazer uma selecção das manchas escolhidas, foram preferidas aquelas que não se situavam em terrenos aluvionares, em zonas de falha, em zonas de antigas explorações mineiras, em zonas muito filonianas e em zonas de contacto dos complexos granítico e xisto grauváquico.

Foi o caso da mancha nº 12, que numa primeira análise se situaria numa zona ao mesmo tempo de contacto e de falha.

4/Abr/1975

COMISSÃO INSTALADORA DA UNIVERSIDADE
DO MINHO

Digitalizado por FCLB

O facto de estar perto de zona de falha já nos teria levado a rejeitá-la. Além disso, estava compreendida numa zona de contacto. Ora, esse contacto gravito-xisto grauváquico muitas vezes se faz por falhas, que podem, como é lógico, estar ocultas por zonas de cobertura. Essas zonas de contacto por vezes zonas de fraca resistência, sob o ponto de vista geotécnico. Além do mais iríamos ter também uma mancha com velocidades de propagação das ondas sísmicas diferentes.

Ora, a conjugação de todos estes factores, levou-nos, numa primeira análise, a eliminar a referida mancha nº 12.

No entanto, uma observação cuidada e detalhada da mancha "in situ", usando métodos de prospecção adequados, incluindo os geofísicos poderia levar-nos a uma sua possível selecção.

/ZM

4/Abr/1975

COMISSÃO INSTALADORA DA UNIVERSIDADE
DO MINHO